

Bem-estar animal e qualidade de ovos na criação de aves por métodos livres de gaiolas

Animal welfare and eggs quality in poultry farming by cage free methods

IARA WOLBERT¹; MARIA ISABEL V. MELO²

¹ Estudante de Medicina Veterinária pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

² Professora de Anatomia Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Palavras-chave: Avicultura; galinha; poedeira; bem-estar animal; livre de gaiolas.

Keywords: Poultry farming; laying hen; animal welfare; cage free.

INTRODUÇÃO: O ovo é um dos alimentos mais consumidos no mundo, por ser uma proteína animal com excelente composição nutricional e mais acessível à população em geral. A avicultura de postura representa importante fatia dos produtos de origem animal, ocupando o top 5 das proteínas mais comercializadas (AMARAL et al., 2016). Para o mercado consumidor, os ovos podem ser diferenciados pelo manejo, como enriquecidos, convencionais (de granja), coloniais, caipiras, orgânicos, cage free e free range. No sistema cage free as aves poedeiras são mantidas em galpões, mas livre de gaiolas. A diretiva 1999/74/CE da UE estabeleceu a proibição da criação de aves presas em gaiolas convencionais (TABORDA, 2018). Até o ano de 2012, produtores europeus precisaram se adaptar a sistemas que prezam pelo bem-estar e comportamento natural dos animais, entre eles os métodos cage free e o free range, que é semelhante ao cage free, mas permite que os animais tenham acesso a um pasto quando há condições climáticas (PORTELA et al., 2019). Taborda (2018), menciona que a diretiva da UE está associada a uma nova demanda dos consumidores contemporâneos, que avaliam não apenas o preço ou a qualidade do produto, como também o processo de produção e o impacto que este tem sobre o meio ambiente e bem-estar dos animais. Existe uma certa dificuldade em determinar se o animal está de fato com bons níveis de bem-estar - muitas vezes por ser uma análise subjetiva e ambígua, o que pode prejudicar a avaliação e tornar os resultados inconclusivos (FILHO, 2004). Neste estudo, buscou-se analisar algumas pesquisas feitas sobre os métodos de criação de aves poedeiras sob diferentes sistemas livres de gaiolas, entre eles o sistema cage free e free range. O objetivo é compreender se esses sistemas podem aumentar os níveis de bem-estar animal e se têm efeito sobre a qualidade dos ovos.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo em questão é uma revisão de literatura. A pesquisa do referencial teórico foi realizada através de ferramentas de busca em sites específicos para divulgação de trabalhos acadêmicos, como Scielo, Researchgate e PUBMED, guidelines técnicos de organizações de bem-estar animal, conteúdo técnico sobre protocolos

Bem-estar animal e qualidade de ovos na criação de aves por métodos livres de gaiolas

governamentais e legislação em relação à comercialização de produtos de origem animal. Foram coletados textos publicados entre os anos de 2004 e 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a conexão entre os sistemas de criação e os níveis de bem-estar não estão bem estabelecidos, pois variáveis como raça, método de avaliação de parâmetros e objetivo final do estudo podem influenciar os resultados. Barbosa Filho et al. (2007) avaliaram parâmetros de bem-estar em dois grupos de 20 aves (10 Hy-Line W36 e 10 Hy-Line Brown) em início de produção, divididos em dois sistemas de criação (cama+ninho e gaiolas) e colocadas em câmara climática: um grupo a 26 °C e 60% UR (condição de conforto térmico), e outro a 35 °C e 70% UR (condição de estresse térmico), monitoradas por câmeras de vídeo. Os autores concluíram que a criação em cama propiciou a expressão de todos os comportamentos naturais relacionados ao conforto das aves, evidenciando assim o estado de bem-estar. Para o sistema em gaiolas, foi constatado que as aves tentavam expressar seus comportamentos naturais, mesmo não tendo condições para isso, agravando as condições de estresse provocadas por este sistema. Em experimento realizado por Queiroz et al. (2016) foram comparados dois sistemas de criação (convencional e cage free) e dois tempos de armazenamento dos ovos (zero e sete dias) e seis repetições de quatro aves cada, num total de 48, sob a qualidade física do ovo (peso, resistência à quebra da casca, altura do albúmen, coloração da gema, unidades Haugh [UH], espessura da casca e gravidade específica). Neste experimento foi observado efeito significativo ($p < 0,05$) do peso do ovo, altura do albúmen, UH e gravidade específica com relação ao tempo de armazenamento dos ovos, mas não foram observadas diferenças ($p > 0,05$) no tipo de alojamento das aves; houve diferença significativa para coloração da gema e resistência da casca. Queiroz et al., em novo experimento realizado em 2017, avaliou a produtividade e qualidade do ovo de 250 galinhas poedeiras da raça Lohmann Brown®, dispostas em 2 sistemas de criação (intensivo e cage free) por pouco mais de 3 meses, entretanto, diferenças produtivas não foram relevantes. Os autores citam que a criação em gaiolas pode ser mais segura do ponto de vista da sanidade animal, já que as fezes passam pelas grades e evitam contato do animal com possíveis parasitas. Schwartz (2012), por sua vez, investigou se os agentes que fazem parte da cadeia produtiva e os consumidores compreendem o conceito de bem-estar animal. Segundo sua avaliação, o que se nota é que há pouco conhecimento sobre o que de fato é o BEA e que, para uma produção voltada para o bem-estar é necessário treinamento constante dos agentes envolvidos em toda a cadeia. Ela destaca, ainda, que o sistema de produção pode estar pouco relacionado com os níveis de bem-estar animal, argumentando que a capacitação e o conhecimento sobre BEA poderiam causar grande impacto até mesmo nos sistemas de gaiolas. **CONCLUSÃO:** É possível

Bem-estar animal e qualidade de ovos na criação de aves por métodos livres de gaiolas

observar, através da análise dos resultados obtidos nos trabalhos consultados, que pode existir relação entre os níveis de bem-estar, o método de criação e consequentemente na qualidade dos ovos. No entanto, os resultados ainda são variáveis, fazendo-se necessários mais estudos experimentais para que essa relação esteja mais bem estabelecida.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G.; GUIMARÃES, D.O.; NASCIMENTO, J. C.; CUSTÓDIO, S. **Avicultura de postura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do BNDES.** BNDES. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9579>. Acesso em: 1 mar. 2021.

FILHO, J. A. D. B. **Avaliação do bem-estar de poedeiras em diferentes sistemas de produção e condições ambientais, utilizando análise de imagens.** Scielo. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69162007000100002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69162007000100002. Acesso em: 1 mar. 2021.

QUEIROZ, L. M. S. **Análise de densidades de alojamento nos sistemas convencional e cage-free de produção de ovos comerciais.** Biblioteca Digital da USP - Teses e Dissertações, [s. l.]. DOI 10.11606/D.10.2018.tde-13042018-105108. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10135/tde-13042018-105108/pt-br.php>. Acesso em: 1 mar. 2021.

QUEIROZ, L. M. S. et al. **Qualidade de ovos de sistemas convencional e cage-free armazenados sob temperatura ambiente.** In: Novos desafios da pesquisa em nutrição e produção animal[S.l.: s.n.], 2016. Acesso em: 9 mar. 2021. <https://repositorio.usp.br/item/002860648>

SCHWARTZ, F. **Bem-estar animal na produção de ovos orgânicos no estado de São Paulo: percepção dos agentes produtivos e consumidores e avaliação técnica das granjas.** Repositório Institucional UFSCar. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/145>. Acesso em: 1 mar. 2021.

TABORDA, J. V. S. **Viabilidade econômica do sistema cage-free para poedeiras comerciais.** Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vtt-212192>. Acesso em: 1 mar. 2021.